

Anália Torres, Helena Sant'ana e Diana Maciel (organizadoras)

ESTUDOS DE GÉNERO NUMA PERSPETIVA INTERDISCIPLINAR

Judicial de Expertos e quadros
Núcleos

Relatório de atividades e resultados

Introdução

Parte I: Contexto teórico e metodológico

1. Reflexões sobre género and class
Javier Holland

2. Para não dizerem que não falai nos Estudos sobre as Mulheres..... 17
Teresa Loureiro

3. A visibilidade dos Estudos sobre as Mulheres, de Género
e Feministas (EMGF) 23
Marlene Torres

4. A AFEM e os Estudos sobre as Mulheres e de Género em Portugal.
Contextos e percursos 27
Teresa Pinto

5.  "Se o género não ser feminista?" 37
Sónia Neves

Parte II: Políticas, instituições e cidadania

6. Os símbolos da violência de género e doméstica 49
Ana Margarida, Yolanda Rodriguez Castro, Angélica Lima Cruz
Cristina Castro Forte



© Anália Torres, Helena Sant'ana e Diana Maciel (organizadoras), 2015

Anália Torres, Helena Sant'ana e Diana Maciel (organizadoras)
Estudos de Género Numa Perspetiva Interdisciplinar

Primeira edição: dezembro de 2015
Tiragem: 200 exemplares

ISBN: 978-989-8536-46-4
Depósito legal: 402102/15

Composição em caracteres Palatino, corpo 10
Conceção gráfica e composição: Lina Cardoso
Capa: Lina Cardoso

Revisão de texto: Manuel Coelho
Preparação dos originais: Isabel Sousa
Impressão e acabamentos: Europress, Lda.

Este livro foi objeto de avaliação científica

Reservados todos os direitos para a língua portuguesa,
de acordo com a legislação em vigor, por Editora Mundos Sociais

Editora Mundos Sociais, CIES, ISCTE-IUL, Av. das Forças Armadas, 1649-026 Lisboa
Tel.: (+351) 217 903 238
Fax: (+351) 217 940 074
E-mail: editora.cies@iscte.pt
Site: <http://mundossociais.com>

"Este livro foi avaliado por Fendas Nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e Tecnologia no âmbito do Processo 144/155 de FACC - Fenda Apoio à Comunidade Científica



12804_2015

Índice

Índice de figuras e quadro	vii
Siglas.....	ix
Sobre as autoras e os autores	xi
Introdução	1
<i>Anália Torres, Diana Maciel e Helena Sant'Ana</i>	
Parte I Género, Feminismos e Estudos sobre as Mulheres	
1 Reflections on gender and class	9
<i>Janet Holland</i>	
2 Para não dizerem que não falei dos Estudos sobre as Mulheres	17
<i>Teresa Joaquim</i>	
3 A visibilidade dos Estudos sobre as Mulheres, de Género e Feministas (EMGF)	23
<i>Manuela Tavares</i>	
4 A APEM e os Estudos sobre as Mulheres e de Género em Portugal. Contextos e percursos	27
<i>Teresa Pinto</i>	
5 Pode o género não ser feminista?	37
<i>Sofia Neves</i>	
Parte II Políticas, instituições e cidadania	
6 Nos caminhos da violência de género e doméstica	49
<i>Maria José Magalhães, Yolanda Rodríguez Castro, Angélica Lima Cruz e Ana Isabel Castro Forte</i>	

7	Gender issues, equality and human rights. Some thoughts and cautionary notes	63
	<i>Teresa Pizarro Beleza</i>	
8	Possíveis contributos do direito para a igualdade de mulheres e homens	71
	<i>Maria do Céu da Cunha Rêgo</i>	
Parte III Género e construção das sociedades contemporâneas		
9	Violência contra mulheres idosas em relações de intimidade	79
	<i>Heloísa Perista</i>	
10	Desigualdades de género no campo laboral. Entre uma síntese pró-teórica e uma pesquisa empírica em Portugal continental	85
	<i>Manuel Carlos Silva</i>	
11	A formação em Igualdade de Género numa escola de Economia e Gestão. Contributos para uma reflexão sobre a interdisciplinaridade	107
	<i>Sara Falcão Casaca</i>	
Parte IV Posfácio		
	Breve apresentação do Centro Interdisciplinar de Estudos de Género	125
	Conferência Internacional Interdisciplinar de Estudos de Género	127
	<i>Anália Torres, Manuel Meirinho, Sandra Ribeiro, Fátima Duarte e Maria Regina Tavares da Silva</i>	

A APEM e os Estudos sobre as Mulheres e de Género em Portugal

Contextos e percursos

Teresa Pinto

Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres (APEM) e investigadora do Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais da Universidade Aberta (CEMRI)

O percurso da Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres (APEM) acompanha o desenvolvimento dos Estudos sobre as Mulheres, Feministas e de Género em Portugal, o que torna indissociáveis muitos dos seus trajetos. Não pretende este texto traçar, exaustivamente, um quadro evolutivo desses percursos, mas tão-só sublinhar alguns aspetos significativos da existência da APEM e da progressiva presença institucional destas áreas de estudo.¹

Afigura-se importante recuar, muito brevemente, às novas condições democráticas proporcionadas pela revolução do 25 de Abril de 1974, para recordar os estimulantes caminhos de abertura e de mudança de paradigmas epistemológicos, teóricos e metodológicos nas Ciências Sociais e Humanas e a conjuntura favorável aos Estudos sobre as Mulheres (Vaquinhas, 2002). O seu incremento, porém, realizou-se à margem da universidade. As atividades emanadas do meio universitário apresentaram-se pontuais e descontínuas e, nesse contexto, a Comissão da Condição Feminina (CCF), mecanismo nacional para a igualdade, tornou-se a grande impulsionadora dos Estudos sobre as Mulheres, nos anos 70 e 80 do século XX.

Importa, também, sublinhar o forte impacto, a nível internacional, dos movimentos de mulheres e feministas que, por via da sua vertente reivindicativa no que respeita às questões relativas às mulheres, suscitaram um profícuo debate teórico e epistemológico no seio das Ciências Sociais e Humanas, pela crítica aos paradigmas do universal, do progresso, da neutralidade e da natureza humana, entre outros (Scott, 1988). Não menos importante foi o seu papel junto das organizações internacionais que, a partir da década de 1970, incluíram na sua agenda, de modo mais sistemático, as questões relativas aos direitos das mulheres. A celebração do Ano Internacional da Mulher e a Conferência Mundial das Nações Unidas sobre as Mulheres, em 1975, a proclamação, pela ONU, da Década das Mulheres (1976-1985) e a aprovação, em 1979, da Convenção para a Eliminação de todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres (CEDAW), com caráter global e vinculativo para todos os países que a ratificarem, mobilizaram a comunidade internacional para a luta contra a discriminação e

1 Os percursos traçados neste texto estão datados de 2013.

pela afirmação dos direitos das mulheres (Ergas, 1995; Silva, 2000).² Os Estudos sobre as Mulheres foram particularmente incentivados na II Conferência Mundial sobre as Mulheres (1980) promovida pelas Nações Unidas. Convergiram nesse sentido uma forte presença de mulheres do meio académico no fórum de organizações não governamentais, a apresentação de um relatório da UNESCO, de carácter transnacional, que fazia o ponto da situação sobre programas de investigação e de ensino naquela área de estudos e indicava recomendações para o seu desenvolvimento e, por fim, o facto de o local escolhido para a conferência (Copenhaga) se situar na Europa escandinava, onde aqueles estudos conheciam um avanço significativo. Esta conjuntura foi crucial para o grande estímulo conferido pela então CCF aos Estudos sobre as Mulheres em Portugal (Silva, 1999).

A CCF publicou, na segunda metade da década de 1970, estudos sobre a situação das mulheres a nível demográfico, do direito, do emprego, da educação, da publicidade e do planeamento familiar e, ainda, biografias de mulheres do feminismo português de finais do século XIX e inícios do século XX (Silva, 1993). Em 1983 promoveu, com o apoio da Fundação Calouste Gulbenkian, um Seminário sobre Estudos sobre as Mulheres, acompanhado de uma exposição bibliográfica (Silva, 1983). No que respeita a iniciativas académicas, constituem marcos importantes os dois colóquios realizados em 1985, um no Instituto de História Económica e Social da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, intitulado “A Mulher na Sociedade Portuguesa: Visão Histórica e Perspectivas Actuais”, que deu origem, em 1986, a uma publicação com o mesmo título, e o outro, organizado pelo Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa, cujos contributos, subordinados ao tema “Mulheres em Portugal”, foram reunidos no número XXII (92-93) da revista *Análise Social* (1986). No ano seguinte, um seminário organizado pela CCF com o apoio da Junta Nacional de Investigação Científica, introduz a temática “A Mulher e o Ensino Superior, a Investigação Científica e as Novas Tecnologias em Portugal” (AAVV, 1987). Nestes colóquios e seminários surgem-nos alguns nomes que vieram a ter um papel fundamental na criação da APEM e no desenvolvimento dos Estudos sobre as Mulheres em Portugal e que se mantêm, ainda hoje, sócias ativas da APEM.

Embora as universidades tivessem acusado um período de interregno na realização deste tipo de iniciativas, os trabalhos de investigação prosseguiram no seu interior, como atesta o elevado número de dissertações de mestrado e algumas de doutoramento defendidas nos finais da década de 1980 e inícios da seguinte.³

Nos anos 90, os direitos das mulheres deixaram de ser considerados como questões específicas das mulheres e a Conferência Mundial sobre Direitos Humanos (1993, Viena), ao consignar os direitos das mulheres como parte integrante e inalienável dos direitos humanos, representa o culminar de um processo de debate, nem sempre fácil, nos fóruns de política internacional. Tratou-se, não de uma reconceptualização da universalidade dos direitos humanos na sua essência, mas de

2 Portugal foi dos primeiros países a ratificar, em 1980, a Convenção para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres.

um questionamento da sua interpretação e aplicação (Procacci e Rossilli, 1997). A partir dessa data, todas as conferências mundiais integraram esta perspectiva, no pressuposto de que “não é mais possível pensar a solução dos problemas do mundo em termos neutros” (Silva, 2000: 15). A IV Conferência Mundial sobre as Mulheres (1995, Pequim) consolidou de forma notória este processo e identificou áreas críticas em relação às quais definiu objetivos e medidas prioritárias. Entre as medidas a adotar pelos governos, autoridades educativas e outras instituições educativas e académicas, previstas na Plataforma de Ação de Pequim, incluem-se: “apoiar e desenvolver a investigação e os estudos de género em todos os níveis de educação, especialmente a nível de pós-graduação por instituições académicas, e aplicá-los na elaboração dos *curricula*, inclusive os universitários, nos manuais escolares e nos meios auxiliares assim como na formação de docentes” (ONU, 2001: 59). As Nações Unidas desempenharam um papel pioneiro e crucial, pois não só produziram linhas de orientação para as organizações internacionais e os governos nacionais, como formaram uma opinião pública mundial sobre estes temas.

Integram-se, neste contexto, algumas iniciativas levadas a cabo em Portugal nos primeiros anos da década de 1990. As organizações não governamentais de mulheres (ONGM) do Conselho Consultivo da CCF instituíram, em 1990, três prémios, um dos quais, o Prémio Carolina Michaëlis de Vasconcelos, se destinava a estimular trabalhos de investigação em Estudos sobre as Mulheres (Silva, 1999).⁴ No ano seguinte foi criada a APEM, numa iniciativa que conjugou elementos da CCF,

3 Sem pretensão de exaustividade, identificaram-se, para o período entre 1987 e 1993, 12 dissertações, três das quais de doutoramento: Maria José Moutinho Santos, *O Folheto de Cordel: Mulher, Família e Sociedade no Portugal do Século XVIII (1750-1800)*, dissertação de mestrado, FL-UP, 1987; Maria Manuel Baptista Vieira da Fonseca, *Práticas de Educação Feminina nas Classes Superiores*, dissertação de mestrado, FCSH-UNL, 1988; Maria da Graça Bretes, *O Discurso sobre a Educação Sexual em Portugal (do Início do Século XX até à Década de Trinta do Mesmo Século)*, dissertação de mestrado, FCSH-UNL, 1989; João Gomes Esteves, *A Liga Republicana das Mulheres Portuguesas: Uma Organização Política e Feminista (1909-1919)*, dissertação de mestrado, FCSH-UNL, 1989; Maria José de la Fuente, *O Ensino Secundário Feminino: Os Primeiros Vinte Anos da Escola Maria Pia*, dissertação de mestrado, FCSH-UNL, 1989; Cristina Rocha, *A Educação Feminina entre o Particular e o Público: O Ensino Secundário Liceal nos Anos 30*, dissertação de mestrado, FCSH-UNL, 1989; Maria da Conceição Ribeiro, *Pano para Mangas: Uma Revolução na Moda Feminina Urbana Portuguesa (1914-1930)*, dissertação de mestrado, FCSH-UNL, 1990; Cecília Maria Gonçalves Barreira, *Universos Femininos em Portugal: Retrato da Burguesia em Lisboa — 1890-1930*, dissertação de doutoramento, FCSH-UNL, 1991; Judite Correia, *A Mulher e a Associação de Classes em Portugal: 1880-1900*, dissertação de mestrado, FCSH-UNL, 1991; Maria Manuela Macedo Ribeiro, *Estratégias de Reprodução Socioeconómica das Unidades Familiares Camponesas em Regiões de Montanha: Barroso, 1940-1990 — Um Estudo de Sociologia em Que as Mulheres também Contam*, dissertação de doutoramento, UTAD, 1992; Rosa Maria Wank-Nolasco Lamas, *O Feminismo Português através da Leitura da Alma Feminina e do Portugal Feminino*, dissertação de doutoramento, FCH-UC, 1993; Helena Costa Pinto dos Reis Miranda, “*A pedagogia de Teresa Saldanha*”: *Um Contributo para a História da Formação Pessoal e Social em Portugal no Século XIX*, dissertação de mestrado, Universidade de Aveiro, 1993.

4 Estes prémios deixaram de funcionar a partir do momento em que a secção das ONG do CC da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG, ex-CIDM) deixou de ser composta exclusivamente por ONG de mulheres, para integrar outras organizações da sociedade civil não governamentais selecionadas de entre as que promovem os valores da cidadania, a defesa dos direitos humanos, dos direitos das mulheres e da igualdade de género.

presidida à época por Regina Tavares da Silva, e elementos da academia. Assinaram a escritura Maria Reynolds de Sousa, Maria Ivone Leal, Dina Canço e Heloísa Perista, e ficou sócia n.º 1 Virgínia Ferreira. Associação de carácter científico, vocacionada para a promoção e divulgação dos Estudos sobre as Mulheres, a APEM conta na sua história com a organização de diversos colóquios, encontros, seminários e conferências. No ano seguinte à sua constituição realizou o Colóquio “Estudos sobre Igualdade e Diferença”, a que se seguiu, em 1993, um outro sobre “Mulher Tema e Autora de Investigação”. Neste mesmo ano, a Comissão para a Igualdade e para os Direitos das Mulheres (CIDM, ex-CCF) e a APEM organizaram conjuntamente o Seminário “Estudos sobre as Mulheres em Portugal”, realizado nas instalações do Arquivo Nacional da Torre do Tombo (AAVV, 1993).

A partir de meados dos anos 90 regista-se um novo impulso. Em 1995, a Universidade Aberta criou o primeiro mestrado em Estudos sobre as Mulheres (Joaquim, 2001).⁵ Em 1997 foi constituída a Associação Portuguesa de Investigação Histórica sobre as Mulheres (APIHM) (Alvim, 2000) e no ano seguinte foi criado o centro de investigação Estudos sobre a Mulher, sediado na Universidade Nova de Lisboa.

A par do aumento de produção científica nacional nas áreas dos Estudos sobre as Mulheres, Feministas e de Género, verifica-se um aumento dos seminários e colóquios, alguns dos quais promovidos pela APEM ou realizados com a sua colaboração. Mencionarei apenas, a título exemplificativo, o Colóquio “A História das Mulheres”, em 1995, por ocasião da publicação da versão portuguesa da *História das Mulheres no Ocidente*, dirigida por Georges Duby e Michelle Perrot (1993-1994), e, no mesmo ano, o Encontro sobre Feminismo e Sexismo em Portugal; em 1997 — ano em que a Universidade de Coimbra acolheu a Third European Feminist Research Conference, subordinada ao tema “Shifting Bonds, Shifting Bounds: Women, Mobility and Citizenship in Europe”,⁶ a qual reuniu, durante cinco dias, cerca de uma centena e meia de comunicantes de diferentes disciplinas e provenientes de mais de 30 países —, a APEM realizou o Encontro “As Mulheres e o Estado” e, no ano seguinte, um debate sobre “A Lei Eleitoral”.

O ano de 1999 constituiu um novo marco. A APEM criou a revista semestral interdisciplinar *ex æquo* (Ferreira, 2000), a qual, mantendo uma regularidade assinalável, se foi adaptando às exigências inerentes a uma publicação científica periódica, designadamente, a prática de um rigoroso processo de arbitragem por pares, na base de avaliação por *blind referees*, e a inclusão em bases de indexação como a SciELO Portugal, a SciELO Citation Index — Thomson Reuters e o Catálogo Latin-dex. Publica atualmente em quatro línguas (português, inglês, espanhol e francês). O centro de investigação Estudos sobre a Mulher, da Universidade Nova de Lisboa, criou a revista *Faces de Eva, Estudos sobre a Mulher*. A Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), no âmbito de um protocolo com a então CIDM, abriu o primeiro concurso ao abrigo de uma linha específica de financiamento para projetos de

5 O mestrado continua a funcionar na Universidade Aberta, atualmente em regime *e-learning*.
6 Apenas uma pequena parte dos contributos apresentados integraram a publicação com o mesmo nome coordenada por Virgínia Ferreira, Teresa Tavares e Sílvia Portugal (1998).

investigação no domínio das relações sociais de género e das políticas para a igualdade entre mulheres e homens em Portugal, o que constituiu um passo decisivo no processo de legitimação institucional desta área de estudos. Diversos projetos coordenados por membros da APEM integrados em distintos centros de investigação têm sido aprovados no quadro deste programa (Joaquim, 2004).⁷ A APEM realiza, ainda, o Encontro “Políticas para a Igualdade”.

Verifica-se, também, desde finais dos anos 90, uma maior abertura das editoras comerciais (Afrontamento, Celta, Colibri, Cosmos, Livros Horizonte, Quimera, para referir tão-só algumas das primeiras) face aos Estudos sobre as Mulheres e de Género, o que tem proporcionado a publicação de repertórios bibliográficos, dicionários e teses de mestrado e doutoramento.⁸ Alguns dicionários de áreas disciplinares distintas introduziram a prática de incluir numerosas entradas sobre mulheres (Nóvoa, 2003; Cruz e Pinto, 2004-2005). Algumas Câmaras Municipais têm integrado problemáticas relativas à história das mulheres no âmbito de encontros e palestras, proporcionando a divulgação, a nível local, de trabalhos de pesquisa realizados no quadro universitário.

Inaugurando o novo século, a APEM comemorou, em 2001 e 2002, os dez anos da sua existência com um conjunto de estudos, publicados em dois números da revista *ex æquo* (n.º 5, 2001; n.º 6, 2002), e um encontro, “O Século dos Estudos sobre as Mulheres em Portugal”, apresentando um balanço do estado de desenvolvimento e da produção realizada, ao longo de 30 anos, na área dos Estudos sobre as Mulheres nas várias áreas disciplinares, encontro ao qual foram dedicados.

Em 2002, a Universidade Aberta criou o primeiro ramo de doutoramento em Estudos sobre as Mulheres.⁹ No ano seguinte, foi criado o curso de pós-graduação, depois mestrado, Estudos sobre as Mulheres: As Mulheres na Sociedade e na Cultura, na Universidade Nova de Lisboa, alargado a doutoramento a partir de 2006.¹⁰ Em 2003 foram recenseadas 12 universidades onde se realizavam estudos sobre as mulheres, algumas das quais com vários núcleos ou centros de investigação (Souza, 2003). Em 2007 os estudos sobre as mulheres e o género estavam já presentes em mestrados de diversas áreas, registando-se, no conjunto, dois interdisciplinares

7 A linha de financiamento resultou de um protocolo firmado em 1998 entre a FCT e a CIDM. Foram abertos concursos subsequentes em 2003, 2005, 2008 e 2013.

8 A título ilustrativo enumeram-se algumas obras de referência: Maria Regina Tavares da Silva, *A Mulher: Bibliografia Portuguesa Anotada (Monografias: 1518-1998)*, Lisboa, Cosmos, 1999; Zília Osório de Castro e João Esteves (dirs.), *Dicionário no Feminino (Séculos XIX-XX)*, Lisboa, Livros Horizonte, 2005; Gisela Bock e Anne Cova (dirs.), *Ecrire l’Histoire des Femmes en Europe du Sud: XIXe-XXe siècles / Writing Women’s History in Southern Europe: 19th-20th Centuries*, Oeiras, Celta Editora, 2003; Teresa Joaquim e Anabela Galhardo (orgs.), *Novos Olhares: Passado e Presente nos Estudos sobre as Mulheres em Portugal*, Oeiras, Celta Editora, 2003. Refira-se, ainda, que as Edições Afrontamento publicaram a já citada versão portuguesa da *História das Mulheres no Ocidente*, dirigida por Georges Duby e Michelle Perrot, e que os Livros Horizonte foram pioneiros numa coleção intitulada “Mulher e Sociedade”, que deu à estampa diversas teses de mestrado.

9 Despacho n.º 3725/2002 de 30 de janeiro, *Diário da República*, n.º 42, II série, de 19 de Fevereiro de 2002. Os dois primeiros doutoramentos em Estudos sobre as Mulheres realizados numa universidade portuguesa foram concluídos em 2009 na Universidade Aberta.

10 Na Universidade Aberta e na Universidade Nova de Lisboa estes cursos continuam a funcionar.

(Universidade Aberta e FCSH da Universidade Nova de Lisboa), dois de Educação (FPCE da Universidade do Porto e Universidade de Évora, que não se encontram atualmente em funcionamento) e os restantes em áreas ou temáticas mais específicas. Este crescimento, acompanhado da criação de disciplinas específicas sobre género em cursos de licenciatura e de pós-graduação de várias áreas científicas, revelou-se fértil em produção de conhecimento, como testemunham as dissertações que integram a dimensão do género e/ou a temática da igualdade entre mulheres e homens. Faltam, todavia, sínteses e interpretações de conjunto, bem como reflexões e debates de ordem teórica e metodológica que, de forma regular e continuada, evidenciem a consolidação e a institucionalização destas áreas de estudo no seio da academia. Falta o aprofundamento do diálogo interdisciplinar, um dos principais contributos teórico-epistemológicos dos Estudos sobre as Mulheres das décadas de 1960 e 1970, dificultado pela persistência da compartimentação científica disciplinar ao nível das instituições e das estruturas de financiamento.

A implementação do Processo de Bolonha e as transformações nas universidades têm provocado alterações no mapeamento dos Estudos sobre as Mulheres, Feministas e de Género em Portugal, nem sempre favoráveis à manutenção dos cursos criados anteriormente. Novos cursos emergiram, como o mestrado e o doutoramento interdisciplinar em Estudos Feministas, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, o mestrado em Família e Sociedade: Sociologia de Género, no Instituto Universitário de Lisboa (ISCTE-IUL), o mestrado em Família e Género, no Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas da Universidade de Lisboa, e a especialidade História do Género no mestrado em História da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. A atualização desse mapeamento está por fazer, mas constituía uma das medidas previstas no IV Plano Nacional para a Igualdade, e a Secretaria de Estado do Ensino Superior iniciou, em 2012, um processo de recolha de informação junto das instituições de ensino superior.

Os grandes colóquios e encontros, promovidos pelas universidades, pelos institutos de investigação ou pelas associações científico-pedagógicas disciplinares continuam, porém, a não eleger os Estudos sobre as Mulheres como tema de desenvolvimento de uma conferência de abertura e são raras as sessões temáticas, painéis, mesas, ateliês, apesar da progressiva presença de intervenções que neles ocorrem sobre este domínio. No entanto, as parcerias universitárias granjeadas pelos seminários evocativos dos I e II Congresso Feminista e da Educação,¹¹ em 2004

11 Evocando o Congresso de 1924, o seminário de 2004 realizou-se na Fundação Calouste Gulbenkian e na Reitoria da Universidade Nova de Lisboa entre 4 e 6 de maio. A Comissão Organizadora do seminário foi constituída por: APEM — Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres; APIHM — Associação Portuguesa de Investigação Histórica sobre as Mulheres; APMJ — Associação Portuguesa de Mulheres Juristas; APMD — Associação Portuguesa Mulheres e Desporto; CEMRI — Centro de Estudos das Migrações e das Relações Interculturais da Universidade Aberta; CES — Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra; Faces de Eva — Centro de Estudos sobre a Mulher da Universidade Nova de Lisboa; Graal; ISCTE-IUL; MEM — Mestrado em Estudos sobre as Mulheres da Universidade Aberta; NEHM — Núcleo de Estudos História das Mulheres da Universidade de Évora; Universidade do Minho — Estudos de Género; FPCE da Universidade do Porto; UMAR — União de Mulheres Alternativa e

(Amâncio *et al.*, 2007) e em 2008, as iniciativas específicas promovidas quer pelas universidades onde funcionam linhas de investigação e cursos de pós-graduação nestas áreas de estudo, quer por ONG, com destaque para a APEM e a UMAR, contribuem para dinamizar e legitimar esta área de estudos no seio da academia.

O propósito de contribuir para a problematização da relação entre investigação e transformação da realidade social e de proporcionar abordagens multidisciplinares sobre temáticas lacunares e/ou conjunturalmente relevantes continuou a pautar a escolha dos temas dos encontros, seminários e conferências da APEM até ao presente: “Estudos sobre Mulheres / Estudos Feministas / Estudos de Género: Novas Pesquisas, Novas Vozes” (2004, Porto); “Mulheres, Participação e Democracia” (2005, Porto); “Partilhar o Mundo” (2006, Porto);¹² “Outros Sentidos para Novas Cidadanias” (2007, Porto); “Mulheres e Conhecimento: Redes e Recursos” (2009, Lisboa); “Os Estudos de Género no Ensino Superior no Quadro de Bolonha” (2010, Porto e Lisboa); “Políticas de Igualdade de Género: Contextos, Vozes e Desígnios” (2011, Coimbra); “Género e Saúde: Novas (in)Visibilidades” (2012, Porto); “Ecofeminismo Crítico” e “Mulheres e Envelhecimento” (2013, Lisboa e Coimbra).

A atualização regular do *site web* e a constante disponibilização de informação selecionada através das redes sociais têm como objetivo divulgar, junto da comunidade científica e do público em geral, iniciativas e recursos, contribuindo para alargar redes e conferir visibilidade ao conhecimento produzido nestas áreas de estudo e ao seu impacto na sociedade.¹³ Sócias e sócios da APEM recebem, ainda, um boletim eletrónico com informação sistematizada sobre a atividade da associação.

Cabe destacar o projeto e-APEM, uma rede de investigadoras/es emergentes em Estudos sobre as Mulheres e áreas afins e/ou numa perspetiva multidisciplinar. Estes elementos, cuja atividade de investigação é recente (entre um a cinco anos à data de inscrição na APEM) beneficiam de condições especiais durante dois anos. A e-APEM foi apresentada publicamente em fevereiro de 2012, com a organização de um painel sobre “Género, Mercado de Trabalho e Justiça Social: Derrubando Barreiras”, integrado no Fórum Futuro promovido pela Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres (Lisboa), e registou uma segunda iniciativa em 17 de maio (Porto), subordinada ao tema “Romper as Fronteiras: A Interseccionalidade nas Questões de Género / Feministas”. No conjunto das duas iniciativas, 14 investigadoras/es apresentaram os resultados das suas pesquisas, recém-concluídas ou em curso. Uma parceria entre a APEM, através da e-APEM, e a Rede Portuguesa de Jovens para a Igualdade (RPJJIOMH) viabilizou a organização de um seminário internacional sobre “Mulheres e Média” (2013).

Resposta. Evocando o Congresso de 1928, o seminário de 2008, organizado pela UMAR, realizou-se na Fundação Calouste Gulbenkian e na Faculdade de Belas-Artes da Universidade de Lisboa nos dias 26 e 27 de junho.

12 No âmbito do projeto “Partilhar o Mundo: Construir uma Cidadania Participativa”, foi elaborada uma Base de Dados sobre a presença das mulheres em funções de poder e de tomada de decisão em lugares de topo das hierarquias profissionais, institucionais e outras.

13 Disponíveis, respetivamente, em <http://www.apem-estudos.org> e em <https://www.facebook.com/pages/Associação-Portuguesa-de-Estudos-sobre-as-Mulheres-APEM/357447934276368?ref>

A atividade da APEM tem sido marcada, desde a sua fundação, em 1991, pela inter-relação de duas linhas de orientação, a dos estudos teóricos e a da intervenção articulada com a política, promovendo não só a construção de um objeto científico, mas também a de um conhecimento emancipatório. A APEM tem, também, contribuído para a sustentabilidade crítica de iniciativas políticas no domínio da Igualdade de Género e para a configuração de estratégias e medidas promotoras do equilíbrio das relações sociais de género e do exercício pleno da cidadania por mulheres e por homens, nomeadamente através da sua representação no Conselho Consultivo da Comissão para a Cidadania e a Igualdade de Género (CIG, ex-CIDM), mecanismo nacional para a igualdade. No sentido de reforçar sinergias entre as ONGM, a APEM associou-se, em 2012, na Plataforma Portuguesa para os Direitos das Mulheres (PpDM), integrando o Centro Maria Alzira Lemos — Casa das Associações, situado no Parque do Alvito, em Lisboa. Neste espaço, a APEM conta com um núcleo de documentação onde podem ser consultadas, entre outros recursos, revistas nacionais e estrangeiras especializadas.

Graças ao trabalho voluntário das sucessivas direções e de um conjunto mais ativo de sócias e sócios e aos apoios financeiros da FCT e da CIG, a APEM tem pugnado pela afirmação e legitimação académica da investigação científica nacional em Estudos sobre as Mulheres / Estudos Feministas / Estudos de Género e para divulgar o conhecimento produzido, a nível nacional e internacional.¹⁴ A revista *ex aequo*, o *site web*, os encontros, seminários e conferências e, mais recentemente, as redes sociais e a e-APEM constituem instrumentos e estratégias, não só para a divulgação da investigação realizada, mas também para o estabelecimento de redes entre as/os investigadoras/es de diferentes gerações e de distintas áreas do saber, fortalecendo a comunidade científica ligada a estas áreas do conhecimento. Estamos cientes que as áreas disciplinares não têm, todas, o mesmo grau de legitimidade científica e que a distribuição assimétrica de mulheres e homens pelas diferentes áreas do saber determina, também, uma desigual valorização do seu estatuto. O rótulo feminista ao ser associado a certos conteúdos retira-lhes cientificidade aos olhos de muitos investigadores/as e estudantes. Este obstáculo, a negação ou o trauma do feminismo, é fundamental para se compreender as fortes resistências por parte das disciplinas tradicionais face aos Estudos sobre as Mulheres / Estudos Feministas / Estudos de Género e, qualquer que seja a via adotada, interdisciplinar ou unidisciplinar, constata-se que a comunidade académica permanece, em geral, alheia à abordagem de género.

A dimensão nacional da associação tem estado patente na composição dos seus órgãos sociais desde a sua fundação. Atualmente estes integram elementos de estabelecimentos de ensino superior e centros de investigação de Braga, Porto, Coimbra, Santarém, Leiria e Lisboa. A sua massa associativa, é, aliás, composta de especialistas provenientes de todas as áreas disciplinares, como Filosofia, Ciência Política, Sociologia, História, Antropologia, Economia, Psicologia Social,

14 A GIG gere o apoio técnico e financeiro do Estado às ONG de mulheres, regulamentado pelo Decreto-Lei n.º 246/98, de 11 de agosto, com as alterações dadas pela Lei n.º 37/99, de 26 de maio.

Educação, Direito, Teologia, Literatura, Desporto, Teatro, Artes Plásticas, Física, Química, Biologia, e outras. A APEM congrega no seu seio uma parte significativa da massa crítica nacional detentora de especialização e qualificação científicas reconhecidas institucionalmente nas diversas áreas do conhecimento e tem vindo a reforçar a sua massa associativa com a integração de um número significativo de investigadoras e investigadores emergentes, na sua maioria jovens.

Referências bibliográficas

- AAVV (1986), *A Mulher na Sociedade Portuguesa: Visão Histórica e Perspectivas Actuais*, Coimbra, IHES-FL-UC.
- AAVV (1987), *A Mulher e o Ensino Superior, a Investigação Científica e as Novas Tecnologias em Portugal*, Lisboa, CCF.
- AAVV (1993), *Estudos sobre as Mulheres em Portugal*, Lisboa, CIDM.
- Alvim, Maria Helena Vilas-Boas e (2000), "Ser mulher ontem e hoje; e amanhã? A Associação Portuguesa de Investigação Histórica sobre as Mulheres", *Faces de Eva*, 3, pp. 137-146.
- Amâncio, Lígia, Manuela Tavares, Teresa Almeida, e Teresa Joaquim (2007), *O Longo Caminho das Mulheres: Feminismos 80 Anos Depois*, Lisboa, Publicações Dom Quixote.
- Análise Social* (1986), número temático "Mulheres em Portugal", XXII (92-93).
- Cruz, Manuel Braga da, e António Costa Pinto (2004-2005), *Dicionário Biográfico Parlamentar (1935-1974)*, 2 vols., Lisboa, Assembleia da República / Imprensa de Ciências Sociais.
- Duby, Georges, e Michelle Perrot (orgs.) (1993-1994), *História das Mulheres no Ocidente*, 5 vols., Porto, Edições Afrontamento.
- Ergas, Yasmine (1995), "O sujeito mulher: O feminismo dos anos 1960-1980", em Georges Duby e Michelle Perrot (orgs.), *História das Mulheres no Ocidente*, vol. 5, Porto, Edições Afrontamento, pp. 583-611.
- ex æquo* (2001), 5 (número temático), *A Construção dos Estudos sobre as Mulheres em Portugal I*.
- ex æquo* (2002), 6 (número temático), *A Construção dos Estudos sobre as Mulheres em Portugal II*.
- Ferreira, Virgínia, Teresa Tavares, e Sílvia Portugal (orgs.) (1998), *Shifting Bonds, Shifting Bounds: Women, Mobility and Citizenship in Europe*, Oeiras, Celta Editora.
- Ferreira, Virgínia (2000), "A Associação Portuguesa de Estudos sobre as Mulheres: Breve apresentação", *Faces de Eva*, 4, pp. 125-128.
- Joaquim, Teresa (2001), "Notas sobre os estudos sobre as mulheres na produção e formação científicas", em Teresa Pinto (org.), *A Profissão Docente e os Desafios da Coeducação: Perspectivas Teóricas para Práticas Inovadoras*, Lisboa, CIDM, pp. 29-39.
- Joaquim, Teresa (2004), "Ex æquo: Contributo decisivo para um campo de estudos em Portugal", *Revista de Estudos Feministas* [em linha], 12, n.º especial, pp. 88-93, disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-026X2004000300009&script=sci_arttext (consultado em 02/10/2013).

- Mattoso, José (1986), *A Mulher na Sociedade Portuguesa: Visão Histórica e Perspectivas Actuais*, 2 vols., Coimbra, IHES-FL-UC.
- Nóvoa, António (dir.) (2003), *Dicionário de Educadores Portugueses*, Porto, Edições Asa.
- ONU (2001), *Plataforma de Acção de Pequim, 1995, e Iniciativas e Acções Futuras: Igualdade de Género, Desenvolvimento e Paz para o Século XXI*, Lisboa, CIDM.
- Pinto, Teresa (2007), "História das Mulheres e do Género: Uma progressiva presença institucional de dúbia legitimação académica", *ex æquo*, 16, pp. 141-166.
- Pinto, Teresa (2009), "Ex æquo: 10 anos em revista", *ex æquo*, 19, pp. 63-68, disponível em: <http://www.scielo.gpeari.mctes.pt/pdf/aeq/n19/n19a07.pdf> (consultado em 02/02/2013).
- Procacci, Giovanna, e Maria Grazia Rossilli (1997), "La construction de l'égalité dans l'action des organisations internationales", em Christine Fauré (org.), *Encyclopédie Politique et Historique des Femmes*, Paris, Presses Universitaires de France, pp. 827-859.
- Scott, Joan Wallach (1988), "The problem of invisibility", em S. Jay Kleinberg (org.), *Retrieving Women's History: Changing Perceptions of the Role of Women in Politics and Society*, Oxford, Berg, pp. 5-29.
- Silva, Maria Regina Tavares da (org.) (1983), *Exposição Bibliográfica sobre a Mulher: Catálogo*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian.
- Silva, Maria Regina Tavares da (1993), "'Estudos' sobre as mulheres em Portugal: Breve perspectiva histórica", em AAVV, *Estudos sobre as Mulheres em Portugal*, Lisboa, CIDM, pp. 59-67.
- Silva, Maria Regina Tavares da (1999), "Estudos sobre as mulheres em Portugal: Um olhar sobre o passado", *ex æquo*, 1, pp. 17-28.
- Silva, Maria Regina Tavares da (2000), *O Associativismo e os Direitos das Mulheres*, Odivelas, Associação das Antigas Alunas do Instituto de Odivelas.
- Sousa, Maria Reynolds de (2003), "Instituições onde se realizam Estudos sobre as Mulheres", *Notícias CIDM*, 68, pp. 21-22.
- Vaquinhas, Irene Maria (2002), "Impacte dos estudos sobre as mulheres na produção científica nacional: o caso da história", *ex æquo*, 6, pp. 147-174.